

- Reconhecimento legal de transplante de células;
- Proteção ao uso de engenharia genética em um ambiente humano;

A proteção à saúde requer uma completa regulamentação no Peru. A lei genética e médica estão comprometidas na criação de regras especiais. Estas devem surgir de princípios básicos, aceitos pela Constituição. Baseando-se

em uma análise comparativa é urgente estabelecer parâmetros sobre a matéria bioética, aproveitando a oportunidade de que a Carta Magna proteja integralmente o indivíduo, evitando usar-lo como material na pesquisa genética e procriativa e em sua exploração. Isto será conseguido estabelecendo-se princípios bioéticos em nosso sistema legal e constitucional.

Friedenspreis 2001

Jürgen Habermas

Er ist einer der groben Denker unserer Zeit:

Der Philosoph Jürgen Habermas erhält im Oktober den Friedenspreis des Deutschen Buchhandels

(Von Achim Bahnen)

Frankfurt 1966: Im "berfüllten Hörsaal fragt ein Student, ob der Dozent sich nicht einfacher ausdrücken könne, er sei so schwer zu verstehen. Der halbe Hörsaal applaudiert. Er werde sein Bestes tun, erwidert der Redner, um verstanden zu werden. Die andere Hälfte des Auditoriums buht. Er könne versichern, ergänzt der Redner, dass seine guten Absichten gewiss scheiterten. Jürgen Habermas hieß der Dozent, lehrte seit zwei Jahren als professor für Philosophie und Soziologie und galt als Erb der „Frankfurter Schule“ deren „Kritische Theorie“ am Vorabend der Studentenbewegung den akademischen Nachwuchs faszinierte. Dass ausgerechnet der Architekt einer „Theorie des kommunikativen Handelns“ im eigenen Land oft missverstanden wurde, ist trotz eines durchaus sperrigen Stils, zumal der frühen Schriften, jedoch kein Sprachproblem – ganz bewusst wollte eine kon-

servative professorenschaft und das Aushängeschild der akademischen Linken falsch verstehen. Auf philosophischer Ebene wurde die Figur des „herrschaftsfreien Diskurses“ ins Lächerliche gezogen, indem man ideale Geltungsansprüche mit faltischen Gesprächsbedingungen verwechselte, und politisch wurde die Gesellschaftskritik für den Terror der roten Armee Fraktion (RAF) verantwortlich gemacht, obwohl Habermas schon im Sommer 1967 den „linken Faschismus“ anprangerte. Allerdings hat er selbst mit Polemiken, philosophisch wie politisch, immer wieder provoziert, sich in Debatten eingemischt oder sie – wie 1986 den Historikerstreit über Ursachen und Singularität des Holocaust – mit initiiert.

Dass Jürgen Habermas nun den Friedenspreis des Deutschen Buchhandels erhält, ist ein spätes Zeichen gesellschaftlicher Wandlungen und republikanischer Normalität. Denn zweifelsohne wird damit der international bedeutendste lebende deutsche Philosoph geehrt. Erst kürzlich wurde ihm in Harvard die Ehrendoktorwürde verliehen, im Frühjahr

war er ein weithin beachteter Gast in China.

Der philosophische Weltbürger Habermas wurde am 18. Juni 1929 in Düsseldorf geboren, promovierte 1954 in Bonn und arbeitete als freier Journalist, bis Theodor W. Adorno auf den selbstbewussten Autor aufmerksam wurde und ihn als Assistent an das Institut für Sozialforschung holte. Mit seiner „frischen“ Marx-Lektüre indes gewann Habermas dort nicht nur Freund. Horkheimer monierte den „übersteigerten Idealismus“ und „Mangel an gesellschaftlichem Verständnis“. Die Habilitation über den „Strukturwandel der Öffentlichkeit“ musste er 1961 in Marburg einreichen, bevor er 1964 Horkheimers Lehrstuhl übernahm. Seitdem hat Habermas einen langen, beständig Fremdes aufgreifenden Weg eines „nachmetaphysischen“ und doch von der „Einheit der Vernunft“ überzeugten Denkers zurückgelegt, der noch nicht als abgeschlossen gelten darf: Nach seiner Emeritierung 1994 ist er kein retrospektiver Selbstdeuter geworden, sondern hat sich, so der amerikanische Philosoph Richard Rorty, „die intellektuelle Neugierde eines Zwanzigjährigen bewahrt“. Als Grundmotiv lässt sich die Frage angeben, unter welchen Bedingungen gesellschaftliche Machtverhältnisse rational gestaltet und emanzipatorisch fortentwickelt werden können. Habermas' Denken muss damit auch als Reaktion auf

Auschwitz verstanden werden. Der revolutionäre Impuls, der ihn zunächst bewegte, verwandelte sich schnell in einen evolutionären: Schon bald galt Habermas der bürgerliche Verfassungsstaat als historische Errugenschaft. Das Thema Öffentlichkeit ist dabei in doppelter Weise prägend geblieben: als Gegenstand der Reflexion und zugleich als Modus derselben.

Habermas ist ein öffentlicher Denker par excellence, den Ralf Dahrendorf treffend schlicht „Zeitgenossen“ bezeichnet. Vor drei Jahren attackierte ihn der damalige Friedenspreisträger Martin Walser in seiner umstrittenen Festrede. Wenn Jürgen Habermas nun am 14. Oktober in der Paulskirche das Wort ergreift, darf man auf einen nicht weniger eingreifenden Beitrag zur geistigen Situation der Zeit gespannt sein.

Der Begründer, Stifter und Leiter des Hamburger Instituts für Sozialforschung, prof. Dr. Jan Philipp Reemtsma, wird am 14. Oktober die Laudatio auf Jürgen Habermas in der Paulskirche halten. Habermas ist der 52. Träger des Friedenspreises, der vor allem von der Botschaft der Preisträger-Persönlichkeiten lebt. Ihre Namen stehen für die wichtigsten Strömungen der Kultur- und Geistesgeschichte. Zu ihnen gehörten unter anderem Jorge Semprún, Octavio Paz, Teddy Kollek, Václav Havel und George F. Kennan.

Jürgen Habermas e o prêmio da paz de 2001, oferecido pelos editores alemães

Versão: Silvana Colombo * e Mariana Moron Saes Braga **

Na área das ciências humanas, o filósofo alemão Jürgen Habermas talvez possa ser considerado o mais criativo e prolífico dos intelectuais vivos da atualidade. Mesmo para aqueles que não concordam com as idéias que ele defende, é difícil negar a capacidade e a competência que Habermas possui para estabelecer debates com seus interlocutores, e, através deles fomentar a crítica que impulsiona a ciência.

Mais ainda, há que se reconhecer em Habermas também a capacidade que possui de fazer sínteses de diferentes matrizes teóricas. Numa matéria publicada pelo caderno *Mais*, do jornal Folha de São Paulo, de 8 de junho de 2003, o próprio Habermas reconheceu a variedade das fontes nas quais foi buscar as referências para suas teorias. Segundo ele mesmo declarou, seu pensamento foi construído tendo como base

as filosofias clássicas de Kant, de Hegel e de Marx, passando por Nietzsche e Heidegger. Sobre essa primeira base, declarou Habermas, foram colocados posteriormente as teses de Peirce, George Herbert Mead, John Dewey, Karl-Otto Apel, T. Adorno, John Rawls, R. Rorty, Brandon, Putnam e Dworkin. Isso sem mencionar outros tantos personagens ilustres da intelectualidade, cujos nomes aparecem dialogando com Habermas em suas obras. É o caso de Jean Piaget, de Lawrence Kohlberg, de Max Weber, de Davidson, apenas para citar alguns.

O que se deve destacar em Habermas, no entanto, não se restringe à forma criativa pela qual ele se apropria e sintetiza diferentes matrizes teóricas, para a partir delas construir uma teoria originalmente crítica, quase sempre dirigida à análise de algum fato ou

fenômeno atual. Com a mesma desenvoltura, Habermas aplica seu raciocínio tanto à filosofia clássica alemã, analisa o desenvolvimento da sociedade pelo desenvolvimento do direito, estuda o fenômeno da globalização, e termina no seu mais recente investimento: a crítica aos desdobramentos aparentemente incontroláveis dos avanços da genética, quando aplicados à reprodução humana.

O ponto forte do raciocínio de Habermas é o seu otimismo declarado quanto à possibilidade de que o desenvolvimento da racionalidade individual, amparada em práticas democráticas de tomada de decisões através da Ética do Discurso, possa contribuir para o desenvolvimento da coletividade. Através de práticas discursivas racionais coletivas, ocasiões de relação política em que o único poder reconhecido seria o do melhor argumento, poder-se-ia convencionar acordos entre os participantes do discurso. Tais situações de prática comunicativa seriam, para Habermas, as situações ideais para se resolver qualquer tipo de problema vivido por uma coletividade. Por isso, se todas as idéias e teorias defendidas por Habermas pudessem ser agrupadas num único rótulo, sua obra, no conjunto bem que seria reconhecida como uma teoria sobre democracia radical, e de sua viabilidade para resolver

os problemas da humanidade no mundo pós-moderno.

Estas são as razões elencadas para justificar porque a obra de Habermas interessa a todas as ciências envolvidas pelo selo das Humanidades, especialmente o Direito. Serve para justificar também o valor atribuído aos textos habermasianos estudados no grupo de estudo *Direito, Racionalidade e Democracia*, da Faculdade de Direito de Marília, desde o ano de 2000.

Da mesma forma, as razões acima relacionadas explicam o interesse pela leitura do artigo publicado na revista alemã *Deutschland*, que noticiou um prêmio concedido a Habermas em 2001, cujo artigo traduzido encontra-se exposto a seguir.

Prêmio da Paz 2001

Jürgen Habermas: “Ele é um dos grandes pensadores do nosso tempo: o filósofo Jürgen Habermas recebeu em outubro o prêmio da paz do Comércio Livreiro Alemão.”

Frankfurt 1966: em um auditório lotado, um estudante pergunta se o docente não poderia expressar-se mais facilmente, pois era muito difícil entendê-lo. Metade do auditório aplaude. Ele faria o melhor de si para ser entendido, responde o orador. A outra

metade do auditório via. Ele poderia assegurar, completa o orador, que suas boas intenções fracassaram. Jürgen Habermas chamava-se o docente, ensinava há dois anos como catedrático de filosofia e sociologia, e era considerado herdeiro da “Escola de Frankfurt”, cuja “Teoria Crítica”, às vésperas do movimento estudantil, fascinava a nova geração acadêmica. Que justamente o arquiteto de uma “Teoria do Agir Comunicativo”, fosse frequentemente mal compreendido em seu próprio país, não é todavia nenhum problema de linguagem, apesar de um estilo inteiramente compactado, principalmente nas primeiras obras – de modo consciente, quiseram um professorado e os publicistas conservadores entender falsamente o anúncio da esquerda acadêmica. Ao confundir-se as “pretensões ideais de validade” com as “condições fáticas do diálogo”, e politicamente, ao responsabilizar a crítica da sociedade pelo terror da Fração do Exército Vermelho (RAF), a figura do “discurso livre de dominação”, sobre o plano filosófico, foi levada ao ridículo, apesar de que Habermas, já no verão de 1967, detratava o “fascismo de esquerda”. Na verdade, ele próprio sempre provocou polêmicas, tanto filosóficas como políticas, envolveu-se em debates ou os co-iniciou – como em 1986

a “disputa de historiadores” sobre causas e singularidades do Holocausto.

Que Jürgen Habermas receba agora o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão, é um sinal tardio de transformações sociais e normalidade republicana. Pois com isso, sem dúvida, homenageia-se o mais internacionalmente significativo filósofo alemão vivo. Só recentemente foi a ele concedido, em Harvard, o título de “doutor honoris causa”, na primavera ele foi um hóspede bastante respeitado na China.

O filósofo *cidadão do Mundo* Jürgen Habermas nasceu em 18 de junho de 1929, em Düsseldorf, doutorou-se em 1954 em Bonn e trabalhou como free-lance, até Theodor Adorno notar o autoconsciente autor e torna-lo assistente no Instituto de Pesquisas Sociais. Com sua fresca *** leitura de Marx, Habermas ganhou, lá, não somente amigos. Horkheimer criticou o “excessivo idealismo” e a “falta de entendimento social”. Ele teve que apresentar em 1961, em Marburg, a livredocência sobre a “mudança estrutural da esfera pública”, antes de assumir em 1964 a cátedra de Horkheimer. Desde então, Habermas deixou atrás de si um longo caminho de um pensamento pós-metafísico, que permanentemente incorpora o estranho, e que todavia está convencido da unidade da razão, e que ainda não pode valer como concluído:

após sua aposentadoria, em 1994, ele não se tornou um retrospectivo intérprete de si mesmo, conservou para si, como diz o filósofo americano Richard Rorty, a “curiosidade intelectual de um homem de vinte anos”. Como motivo fundamental, pode-se indicar a pergunta: sob que condições, relações sociais de poder podem ser configuradas e emancipatoriamente desenvolvidas. Com isso, o pensamento de Habermas deve também ser entendido como reação a Auschwitz. O impulso revolucionário, que a ele primeiro moveu, tornou-se logo em impulso evolucionário: cedo Habermas considerava o Estado constitucional burguês como conquista histórica. O tema da esfera pública permaneceu marcado de duplo modo: como objeto e ao mesmo tempo como modo da reflexão.

Habermas é um pensador público *par excellence*, Ralf Dahrendorf designou-o, de modo certo, simplesmente como “contemporâneo”. Há três anos, o então titular do Prêmio da Paz, Martin Walser, atacou-o em seu controvertido discurso solene. Quando Jürgen Habermas tomar a palavra, em 14 de outubro na Paulskirche, podemos ficar em suspense por uma contribuição não menos interventiva para a situação espiritual da época.

O fundador, instituidor e diretor do Instituto para pesquisa social de

Hamburgo, Prof.º Dr. Jan Philipp Reemtsma, fará no dia 14 de outubro a *laudatio* a Habermas na Paulskirche. Habermas é o titular do 52º Prêmio da Paz, que vive sobretudo da mensagem das personalidades dos titulares do prêmio. Os seus nomes representam as mais importantes correntes da história da cultura e do espírito. A eles pertencem, entre outros, Jorge Semprún, Octavio Paz, Teddy kollek, Václav Havel e George F. Kennan.

Notas

* Acadêmica de Direito da Faculdade de Direito de Marília – UNIVEM.

** Mestranda do Programa de Mestrado em Direito da Faculdade de Direito de Marília – UNIVEM

*** Não se conseguiu em português uma palavra melhor para exprimir o significado do vocábulo em alemão. A expressão *fresca* deve ser entendida ao mesmo tempo como atual, original e não contaminada por outras leituras e interpretações.

SINOPSES